

# Registro de classe on-line e os impactos na prática do docente: uma análise a partir de preceptores do programa residência pedagógica geografia

*Online Class Recording and Its Impacts on Teaching Practice: An Analysis Based on Supervisors of the Geography Pedagogical Residency Program*

*Registro de clase en línea y sus impactos en la práctica docente: un análisis a partir de los preceptores del programa residencia pedagógica geografía*

Eduardo da Silva Santos<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0009-0008-4089-7584>

Carla Holanda da Silva<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-8743-057X>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná  -Cornélio Procópio (PR), Brasil

Autor de correspondência: [eduardosilvasantos0911@gmail.com](mailto:eduardosilvasantos0911@gmail.com)

Recebido: 24 Mar. 2024. Aceito: 19 Ago. 2024

Editor de seção: Glaucio Marafon

## Resumo

O presente artigo busca analisar examinar a implementação do Registro de Classe On Line no Paraná, a partir do detalhamento de suas características e efeitos percebidos pelos professores preceptores do programa Residência Pedagógica Geografia, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, no município de Cornélio Procópio. Nesse debate foram analisadas as vantagens, o grau de praticidade e organização proporcionadas pelo sistema, assim como desvantagens. Para tanto, parte-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com estudo de caso, na qual foram analisadas as falas de três professores da rede básica estadual do Paraná, preceptores do programa residência pedagógica, acerca das formas de uso do RCO e seu impacto na prática docente. Foram realizados estudos bibliográficos sobre temas atinentes ao objeto de estudo, para compor um referencial teórico a ser utilizado na discussão, pautado em autores como Cavalcanti (1998; 2008), Guerra (2020) e Tardif (2014). Foi possível constatar que o RCO afeta a autonomia docente, impõe mudanças na prática e demonstra a necessidade de enriquecer o conteúdo oferecido por outras fontes, a fim de potencializar a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ação docente; Sistema de Ensino; Metodologias

## Abstract

This article seeks to analyze the impacts brought to the classroom by the Online Class Registration (RCO). To this end, we start with qualitative, descriptive research, with a case study, in which the statements of three teachers from the state basic network of Paraná were analyzed about the ways in which RCO is used and its impact on teaching practice. Bibliographic studies were carried out on topics related to the object of study, to compose a theoretical framework to be used in the discussion, based on authors such as Cavalcanti (1998; 2008), Guerra (2020) and Tardif (2014). It was possible to verify that RCO affects teaching autonomy, imposes changes in teaching practice and demonstrates the need to enrich the content offered by other sources, in order to enhance learning.

**Keywords:** Geography, Online Class Registration, methodologies.

## Resumen

El presente artículo busca analizar la implementación del Registro de Clase Online en Paraná, a partir del desglose de sus características y efectos percibidos por los profesores preceptores del programa Residencia Pedagógica Geografía, de la Universidad Estatal del Norte de Paraná, en el municipio de Cornélio Procópio. En este debate se analizaron las ventajas, el grado de practicidad y organización proporcionados por el sistema, así como sus desventajas. Para ello, se parte de una investigación cualitativa, descriptiva, con estudio de caso, en la que se analizaron las opiniones de tres profesores de la red básica estatal de Paraná, preceptores del programa de residencia pedagógica, sobre las formas de uso del RCO y su impacto en la práctica docente. Se realizaron estudios bibliográficos sobre temas relacionados con el objeto de estudio para construir un marco teórico a ser utilizado en la discusión, basado en autores como Cavalcanti (1998; 2008), Guerra (2020) y Tardif (2014). Se pudo constatar que el RCO afecta la autonomía docente, impone cambios en la práctica y demuestra la necesidad de enriquecer el contenido ofrecido por otras fuentes para potenciar el aprendizaje.

**Palabras-clave:** Acción docente; Sistema de Enseñanza; Metodologías

## Introdução

Este artigo é uma exploração sobre o papel do professor de geografia e suas interações com o Registro de Classe On-line (RCO), particularmente no contexto de um programa de ensino – o Residência Pedagógica. Por meio de pesquisas qualitativa, e com entrevista junto a três professores preceptores do programa, o artigo discute as diversas funções desse profissional, desde a o auxílio junto aos alunos para construção de conhecimento até a formação de cidadãos ativos, enfatizando a importância da geografia para compreender o mundo e promover o desenvolvimento social.

Assim, a reflexão a seguir tem como objetivo examinar a implementação do RCO a partir do detalhamento de suas características e efeitos percebidos pelos professores preceptores do programa Residência Pedagógica Geografia, da Universidade do norte, do campus de Cornélio Procópio. Nesse debate foram analisadas as vantagens, o grau de praticidade e organização proporcionadas pelo sistema, assim como desvantagens.

Vale destacar que os professores entrevistados fazem parte do programa Residência Pedagógica. O programa tem como objetivo fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos estudantes de licenciatura, participando ativamente na formação da identidade profissional dos licenciados. Tendo responsabilidade compartilhada efetiva criada entre faculdades, redes educacionais e escolas na fase inicial da formação de professores, reconhecendo e enaltecendo a experiência dos professores do ensino básico, integrando-a de forma significativa para preparar os formandos para futuras atividades profissionais, incentiva e promove a colaboração em pesquisa e a produção acadêmica com base em experiências concretas vividas em sala de aula (SEED, 2023).

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da CAPES de coordenação de formação de quadros de ensino superior, que tem por objetivo promover projetos institucionais de residência pedagógica implementados por instituições de ensino superior, que contribuam para a melhoria da formação básica de professores primários na pós-graduação.

As reflexões são valiosas para compreender como o RCO afeta a autonomia docente, as mudanças na prática docente e a necessidade de enriquecer o conteúdo oferecido por outras fontes para melhorar a aprendizagem. Isto fornece uma base importante para a compreensão de como a RCO pode influenciar o papel dos professores no ensino básico.

A pesquisa que fundamentou a discussão que segue foi qualitativa, na modalidade de estudo de caso, foi realizada em outubro de 2023, onde três professores de Geografia que ministram suas aulas na cidade de Cornélio Procópio localizada no norte do Paraná foram entrevistados sobre suas respectivas experiências com o RCO.

A pesquisa também fez uso de estudo bibliográfico para compor referencial teórico, com pesquisas em bancos de dados como o SciELO e o Google Acadêmico, buscando compreender conceitos fundamentais atinentes à temática.

Nesse sentido, o texto inicialmente apresenta uma discussão sobre o papel do professor na educação básica, na sequência fala sobre registro de classe online e sobre tal registro a partir do olhar docente.

## Reflexões iniciais sobre o papel do professor na educação básica

Quando buscamos discutir o papel docente diversos são os teóricos que versam sobre o tema. Dentre suas considerações destacam a função exercida pelo professor no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem e seu papel social. Nesse sentido, Meloti (2000) destaca que o professor é o mediador, ele deve organizar, planejar e sequenciar o conteúdo

para que o aluno possa alcançar uma aprendizagem significativa. Corroborando a essa perspectiva Bulgraen (2010) aponta que a partir desse papel de mediador os estudantes adquirem novos conhecimentos e desenvolvem sua capacidade cognitiva, tornando-se os principais agentes de ensino.

Contudo, as atribuições do professor vão além do campo didático-pedagógico, pois ele tem um papel social. Considerando que o conhecimento é emancipatório e permite que o indivíduo explore a sua potencialidade, o docente é, portanto, um elemento-chave para a construção de uma sociedade mais igualitária entre seus membros, de acordo com Clock et al (2018). Uma vez que, ao comparar o nível de instrução entre as classes sociais, observa-se que os estratos mais privilegiados geralmente possuem uma formação escolar mais robusta em comparação com os mais baixos (GUZZO e EUZÉBIOS FILHO, 2005).

Embora a questão da desigualdade possua inúmeras camadas, sendo um fenômeno multifacetado, é inegável a influência que a educação escolar possui na sua redução, segundo Souza (2012). Assim, o professor pode ser considerado um agente social transformador, cuja atuação influencia diretamente a formação de pessoas capacitadas para contribuir no desenvolvimento e progresso da sociedade.

Nesse sentido, Meloti (2020) corrobora com a ideia quando aponta que, para além do ensino das disciplinas, o docente, sobretudo aquele que atua na Educação Básica, também está envolvido na formação de cidadãos responsáveis e ativos. Para tanto, durante o processo de ensino-aprendizagem, é dever dos professores trabalhar questões relacionadas a habilidades sociais, ética, cidadania e valores fundamentais para viver em sociedade, como o respeito à diversidade.

Em relação a esse assunto, Clock et al. (2018) afirmam que, professores podem incentivar a participação em projetos comunitários, promover a consciência social e discutir questões éticas e morais. Eles também têm a oportunidade de ensinar sobre diversidade, inclusão e respeito pelas diferenças.

Por fim, no que diz respeito ao papel do docente de modo mais amplo trazemos Tardif (2014) que define que ser professor vai além de transmitir conhecimentos acadêmicos, pois envolve o desenvolvimento de saberes docentes, o reconhecimento da profissão, a construção de relacionamentos significativos com os alunos, a adaptação às suas necessidades individuais, a superação de desafios e o engajamento profissional contínuo.

A partir desse cenário construído aqui com auxílio dos autores acima citados observa-se que o papel do professor vai além da mediação do conhecimento, pois ele tem o papel de promover a cidadania, tencionar junto aos alunos a construção de valores e conhecimentos que possibilitem o exercício da cidadania, assim como também opera dentro de uma categoria de emancipação humana, no sentido de ajudar os educandos a pensarem o mundo de forma autônoma.

Todavia, se faz relevante pensar sobre o papel do professor de Geografia, pois será que há alguma especificidade nessa função docente? Pensamos que sim, há especificidades para a atuação do professor nessa área do conhecimento, contudo para apontar as mesmas, anteriormente se faz relevante acenar para o papel da Geografia na escola básica. Para isso elencamos autores que fazem o debate nesse campo do conhecimento e do currículo oficial brasileiro.

Filizola (2009) enfatiza que a Geografia, como parte integrante do currículo da Educação Básica, visa o estudo da geografia espacial como resultado das interrelações entre sociedade e natureza. Portanto, o objetivo da Geografia escolar é construir e disseminar o conhecimento que permite o desenvolvimento do pensamento geográfico e da consciência espacial.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento curricular que traz as principais diretrizes para os conteúdos ensinados na etapa da Educação Básica, a disciplina de Geografia é definida da seguinte forma:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico (BRASIL, 2018, p. 359).

Desse modo é possível compreender que a Geografia escolar proporciona aos alunos uma compreensão do espaço em que vivem, tanto localmente como globalmente, o que é essencial para que eles possam se situar no mundo e se tornarem cidadãos conscientes do seu ambiente. Além disso, os conhecimentos em Geografia incentivam os alunos a refletirem sobre as interações entre a sociedade e o meio ambiente, permitindo o desenvolvimento de uma consciência socioambiental.

Outra contribuição do conhecimento em Geografia para a formação cidadã dos alunos é a compreensão das relações sociais e culturais que moldam as diferentes regiões e comunidades ao redor do mundo. Isso inclui o estudo da diversidade cultural, dos sistemas de governo, das relações econômicas, das migrações e dos conflitos territoriais. Ao entender essas dinâmicas, os alunos são capazes de desenvolver uma visão mais ampla da sociedade, valorizar a diversidade e respeitar as diferenças culturais.

No que diz respeito ao papel do professor de Geografia, Guerra (2020) destaca que o docente que atua nessa disciplina possui importantes responsabilidades na formação do aluno, sendo uma delas a geração de compreensão de mundo, ou seja, o "pensar geográfico". Sobre o assunto, Cavalcanti (1998, p. 11) ressalta que "o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao compreender espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala regional, nacional e mundial". Isto porque o espaço é uma dimensão da realidade social fundamental, haja vista que os alunos são socialmente construídos dentro de espaços geográficos. O pensar geográfico, assim, contribui para compreensão de uma dimensão fundamental da realidade vivida pelos alunos dentro e fora da instituição de ensino.

Castellar (2019), indica ainda que esse movimento procedimental e conceitual de olhar para os fenômenos e compreendê-los é também visto como Raciocínio Geográfico.

Em concordância com essa questão, Mormul (2018) afirma que a importância do conhecimento em Geografia vai muito além de questões teóricas relacionadas aos espaços geográficos, como territórios de países, estados e municípios. Ele permite que o aluno se localize fisicamente como um ser que faz parte de um sistema social complexo, no qual pode atuar de forma ativa. Também possibilita comparações entre diferentes realidades e formas de viver, além de envolver questões éticas, econômicas, políticas e culturais.

De acordo com Cavalcanti (2008, p. 87), o professor na disciplina de Geografia deve ser capaz de articular os conhecimentos teóricos com as práticas sociais, isto é, "[...] articular o saber geográfico com seu significado social".

A partir disso, é possível desenvolver no aluno esse "pensar geográfico", que se trata justamente da capacidade de relacionar o conhecimento proveniente desse campo científico e compreender como ele se encaixa no contexto em que se encontra. Isso contribui para:

[...] promover a formação geral das crianças e jovens para atuar na sociedade, buscando desenvolver capacidade de pensar e agir de modo autônomo, de resolver problemas e tarefas cotidianas, estabelecendo suas próprias metas, definindo suas próprias estratégias, processando informação e encontrando recursos técnicas para atender a suas necessidades. O cumprimento dessa tarefa [...] depende, entre outros fatores, da atuação dos professores no interior da sala de aula (CAVALCANTI, 2008, p. 88).

Sendo assim, é possível afirmar que o professor de Geografia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da cidadania e na construção de uma sociedade mais justa em termos sociais, culturais, políticos e econômicos (GUERRA, 2020).

Uma vez que, a Geografia proporciona aos alunos a oportunidade de compreender que eles são agentes ativos na construção e transformação do espaço em que vivem. Para que a prática docente do professor de Geografia cumpra sua função, são necessários alguns elementos. Um desses elementos diz respeito à própria formação de professores, que precisa estar atualizada quanto às novas metodologias e recursos educacionais disponíveis. Nesse sentido, é importante que o docente desempenhe o papel de mediador do conhecimento com seus alunos a partir de uma atuação construtivista de ensino, diferente do tradicional (SILVA; ARAGÃO, 2012).

Nesse sentido, as pedagogias progressistas, assim denominadas por Libâneo (2006), indicam a necessidade de inserir o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o um agente ativo na construção do próprio conhecimento. De maneira que, o professor assuma um papel mediador entre o aluno e o conhecimento, permitindo que tenha mais autonomia e desenvolva o pensamento crítico.

Isso exige que a formação do professor, seja a inicial ou a continuada, o capacite para atuar dessa forma, promovendo o conhecimento e as habilidades exigidas para aplicar metodologias construtivistas, como as Metodologias Ativas, que são compreendidas como um conjunto de práticas didáticas que permitem que o aluno participe ativamente do processo de ensino (MORAES e CASTELLAR, 2018). Além disso, diante de uma sociedade tecnológica, é preciso que a formação de professores inclua a instrução sobre o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino, a fim de tornar a aprendizagem mais dinâmica (DAL PONT e FERENHOF, 2020).

Outro elemento importante para a prática docente na Geografia escolar, de acordo com Cavalcanti (2008), é a sua conexão com as demandas sociais, seja no âmbito global ou local, a fim de promover o conhecimento contextualizado e a formação em cidadania. Exemplo disso é a realização de projetos ligados aos problemas geográficos da cidade, bairro ou da região da escola, ou até mesmo internacionais, em que é possível trabalhar a interdisciplinaridade, envolvendo o conhecimento científico da disciplina com questões sociais, como desmatamento, falta de saneamento, entre outras possibilidades.

Para tanto, Cavalcanti afirma que

[...] a escola deve estar aberta a participar ativamente da gestão territorial, da gestão da cidade, da gestão ambiental, da gestão da área rural de seu contexto, com ações que o professor de Geografia pode liderar, participar, mediar (2008, p. 93).

Com base nestas considerações, é possível indicar que o professor de Geografia desempenha um papel importante que vai além dos conteúdos da disciplina, podendo também contribuir para a formação do aluno como um membro ativo da sociedade.

No entanto, para alcançar esses objetivos educacionais, é necessário que alguns elementos colaborem com a prática docente, como: uma formação inicial e continuada adequada às necessidades contemporâneas, tanto no campo acadêmico quanto no social, recursos no ambiente de trabalho que possibilitem a construção do conhecimento e autonomia a fim de a partir de orientações curriculares o docente possa construir e propor caminhos que possibilitem atender as expectativas apontadas por teóricos desse campo do conhecimento e pela própria sociedade.

Nesse sentido, se faz relevante pensar acerca desses elementos que são externos ao docente, mas se relacionam com sua prática e interferem no cumprimento de seu papel. Dentre eles, está o Registro de Classe on line que foi implementado na rede estadual pública do Paraná em 2022 e, parece interferir nesse processo. O Registro de Classe On-line (RCO) ou Livro Registro de Classe On-line (LRCO), conforme estipulado na Resolução nº 3550/2022 GS/SEED, é um software destinado ao armazenamento digital das frequências dos estudantes, informações de conteúdo e planejamento, bem como avaliações, aplicável às escolas públicas estaduais do estado do Paraná. Conforme descrito no artigo 2º da Resolução nº 3550/2022, o RCO foi concebido pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte

SEED/PR (PARANÁ, 2022). Isto é, trata-se de uma espécie de sistema de ensino que abriga desde o registro de frequência dos estudantes, até os itens do planejamento de ensino, como conteúdos, avaliações e materiais didático – pedagógicos.

O acesso ao RCO está disponível para todas as instituições do sistema estadual de ensino mediante adesão. O desenvolvimento do sistema teve início em 2013, em uma colaboração entre a SEED-PR e a entidade vinculada Estado do Paraná - Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (CELEPAR), com o propósito de substituir o Livro de Registros impressos. Inicialmente, o RCO foi implementado como um projeto-piloto em 16 escolas da rede estadual do Paraná. Posteriormente, foi gradualmente expandido para todas as instituições de ensino estaduais do Paraná que possuíam acesso de qualidade à internet (SCHERER, SILVA e ANDRÉ, 2017).

Conforme observado por Sabadine (2020), para utilizar o RCO, os usuários devem estar registrados no Sistema de Administração da Educação (SAE). O primeiro acesso à escola é fornecido ao diretor, previamente autorizado pela SEED e, com suas credenciais, concede acesso ao secretário, responsável por incluir os demais profissionais. Somente o diretor escolar tem acesso a todas as funcionalidades do RCO, que são distribuídas conforme as necessidades de trabalho, podendo acessar, além do diretor, docentes, secretários e pedagogos, com acesso às funcionalidades inerentes às suas atividades (SABADINE, 2020).

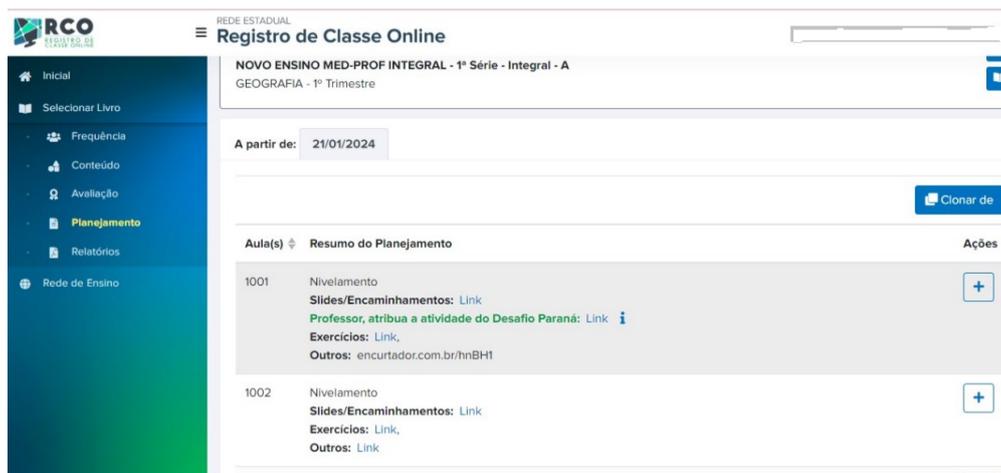
Segundo Baalbaki (2022), para os professores, o sistema oferece as seguintes funcionalidades: frequência rápida, frequência, conteúdo, avaliação, planejamento e relatórios. Todas as turmas do professor estão previamente registradas pelo SEED, sendo que cada uma possui seu próprio LRCO dentro do sistema. Ao adentrar no sistema, o professor seleciona o estabelecimento de ensino, o período de avaliação, a turma e a data da aula. No início de cada aula, o professor realiza o registro de frequência, em que lança as faltas e insere o conteúdo a ser trabalhado, de acordo com o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP).

Posteriormente, o professor pode preencher o campo "observações", em que pode acrescentar detalhes adicionais sobre a aula. Na seção "avaliação", o professor pode registrar e consultar resultados das avaliações da disciplina, sendo que o sistema aplica automaticamente o modelo de cálculo definido pela escola para se obter a média de aprovação.

Cabe ao professor apenas registrar a data e a pontuação da avaliação, vinculando-as aos conteúdos previamente cadastrados no sistema. Cada avaliação registrada cria automaticamente um campo de recuperação. Após a inclusão das notas obtidas na recuperação, o sistema RCO considera automaticamente a nota mais alta para determinar se o aluno foi aprovado ou não (PARANÁ, 2023).

Já os pedagogos têm à disposição as mesmas funcionalidades disponíveis para os professores, entretanto, eles possuem a liberdade para registrar, alterar ou excluir a frequência dos alunos, conteúdos e avaliações em todas as turmas e turnos vinculados a eles, sendo o docente notificado das alterações (SABADINE, 2020), como podemos observar a figura abaixo:

**Figura 1.** Interface do RCO para professores



Fonte: SEED (2023)

Além disso, o sistema oferece ferramentas adicionais específicas para o trabalho dos pedagogos, como a função "visitar registro de classe", em que é possível selecionar determinadas informações para geração de um relatório (SABADINE, 2020).

Durante o período letivo, os pedagogos devem acompanhar os registros feitos pelos professores e, ao final de cada trimestre, avaliar se estão em conformidade com os critérios estabelecidos pela instituição de ensino e pela SEED (PARANÁ, 2023). Após análise, o pedagogo deve emitir um parecer sobre o RCO do professor, indicando se está favorável ou não favorável. Se o parecer for favorável, o professor não pode mais realizar alterações e o parecer é enviado a SEED. Se não estiver em conformidade, é necessário fazer ajustes (PARANÁ, 2023).

De acordo com Baalbaki (2022), também existe o campo "aviso", utilizado pelo pedagogo durante o trimestre para orientar e lembrar os professores sobre o preenchimento correto do RCO, e "relatórios", em que o profissional tem a capacidade de consultar a situação de cada um dos alunos das turmas, gerando um relatório com as notas e faltas já registradas.

Sobre o diretor, sua principal atribuição no RCO é a de conceder permissão de acesso ao secretário, que, por sua vez, tem a responsabilidade de fornecer acesso ao(s) pedagogo(s) e ao(s) docente(s). O diretor possui as mesmas funcionalidades disponíveis para os professores e pedagogos, além de recursos adicionais como a geração de um relatório de permissões, que mantém uma lista atualizada dos usuários com acesso ao sistema, juntamente com as datas de acesso. Além disso, ele pode acessar funcionalidades como relatórios, calendário Escolar, regulamentação do período avaliativo, gestão das turmas, elaboração de horários, atribuição de professores às turmas e registro das faltas legalmente amparadas, com um campo específico para tal finalidade. Ele também, junto ao secretário, é responsável por enviar o

parecer das avaliações realizadas trimestralmente pelos pedagogos sobre o LRCO dos docentes (PARANÁ, 2023).

Por fim, o Secretário desempenha funções administrativas semelhantes às do diretor. Seu acesso ao RCO ocorre através do menu principal "estabelecimento", o qual lhe permite acesso a outras seções, como "consultar funcionário" para inclusão de pedagogos e professores no RCO. No campo "relatório de permissões de acesso", o secretário pode gerar um relatório com o objetivo de verificar e confirmar a presença de toda a equipe da escola, juntamente com suas respectivas funções (SABADINE, 2020).

Dentre os campos mencionados acima estão: o "calendário escolar", inserido pelo secretário o calendário vigente do ano letivo, com a indicação dos períodos letivos e de avaliação, inserindo as datas de início e término de cada bimestre, trimestre ou semestre; o campo "regra de cálculo", o secretário inclui a regra de cálculo das avaliações utilizada pela escola, de acordo com as diretrizes estabelecidas no Regimento Escolar (PARANÁ, 2023); a função "turma/docente" é utilizada para vincular, alterar ou excluir professores de turmas, especificando as datas de início e fim de cada associação; o campo "estabelecimento/grade de horário", o secretário registra o horário de início e término de cada aula, juntamente com os dias da semana e as disciplinas atribuídas a cada horário em uma turma específica (PARANÁ, 2023).

Outra atribuição do secretário escolar é o registro das faltas legalmente justificadas, como as faltas decorrentes de atestados médicos de alunos, a fim de que

não sejam contabilizadas. Esse registro é efetuado através do campo "falta amparada/justificativa". Em caso de transferência de um aluno durante o ano letivo, o secretário registra as faltas e notas desse aluno transferido no campo "movimentação de faltas/notas" (BAALBAKI, 2022).

Contudo, para além desses campos funcionais e alguns burocráticos que já existiam em alguma medida no registro de classe impresso, em 2021, uma nova funcionalidade foi introduzida ao RCO, o campo "planejamento". De acordo com Sabadine (2020), isso ocorreu em resposta à necessidade de um currículo priorizado durante a pandemia da COVID-19.

Esse campo é disponibilizado pela SEED como RCO+aulas, e oferece planos de aula e slides referentes as aulas preparadas por uma equipe da SEED-PR, de acordo com Baalbaki (2022), como é possível observar na figura abaixo.

**Figura 2.** Interface do RCO+aulas – slides para as aulas.

The image shows a presentation slide titled "Regionalização da Ásia!". The slide features a map of Asia divided into six color-coded regions: Ásia Setentrional (red), Ásia Central (green), Oriente Médio (yellow), Ásia Meridional (orange), Sudeste Asiático (purple), and Extremo Oriente (brown). The text on the slide states: "A Ásia está dividida em seis regiões: Ásia Central, Ásia Meridional, Ásia Setentrional, Sudeste Asiático, Oriente Médio e Extremo Oriente. Observe no mapa ao lado a localização das regiões asiáticas!". The slide is part of a presentation, as indicated by the slide numbers 2, 3, 4, and 5 visible on the left side of the screenshot.

Fonte: RCO+aulas (2023)

Adiciona-se a essa organização um importante elemento de controle do uso de sistema por professores e alunos. De acordo com Mendes e Oliveira (2023), a SEED através da resolução 2760 de 2020 estabeleceu normas para usar tecnologias digitais e recursos educacionais digitais em escolas estaduais do Paraná. Isso foi na época da pandemia, mas com o retorno das aulas, o uso do Google Classroom continuou devido ao hábito dos professores e alunos. Para usar plataformas online, os professores devem associá-las à sala virtual do Google Classroom para as metas de atribuições de atividades. A SEED criou ações para monitorar atividades entre professores e alunos. Para verificar o controle da SEED, há um software da empresa Microsoft, o Power BI, que gera relatórios aos gestores em vários níveis administrativos da escola através do cadastro no email @escola. O Power BI monitora todas ações de professores e estudantes, diretores e demais sujeitos (MENDES e OLIVEIRA, 2023).

Sendo esse o ponto de maior atenção nessa investigação, uma vez que como citado anteriormente, alguns dos campos anteriores já eram rotina do docente, pois encontravam-se nos antigos “livros de chamada” impressos. Pois tem-se como hipótese dessa pesquisa que a disponibilização desses materiais, especialmente dos planos de aulas e slides para uso nas aulas e exigência de uso por parte da SEED pode interferir no cumprimento da função docente nesses ambientes de aprendizagem.

A fim de confirmar ou refutar essa hipótese buscou-se adicionar a esta análise a percepção docente que está em sala de aula e tem lidado cotidianamente com essas transformações.

## O LRCO a partir do olhar docente

A fim de avançar no debate e observar como essa realidade se coloca no cotidiano da sala de aula, buscou-se aplicar questionários aos professores preceptores do Programa de Ensino Residência Pedagógica Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), os professores ministra sua aulas no ensino médio em escolas públicas no 1ºano, 2ºano, 3ºano e também no 4º ano do magistério, no Município de Cornélio Procópio localizado no Norte do Paraná

O questionário foi aplicado de modo on-line no mês de outubro de 2023, por meio do Google Forms. O mesmo foi composto por seis questões abertas, que estão apresentadas na figura abaixo:

**Figura 3.** Questionário aplicado na pesquisa

<b>1. Você recebeu algum curso para utilização do RCO?</b>
Sim
Não
sim
<b>2. A escola onde você trabalha tem equipamentos tecnológicos disponíveis para utilização do RCO? Se sim, quais?</b>
Sim Computador e Educatron
Sim, televisores educatron e compitadores
Computadores na sala dos professores

**Figura 3.** Questionário aplicado na pesquisa. (cont)

<p><b>3. Quais são as funcionalidades do RCO que você utiliza?</b></p> <p>Chamada, slides, notas, resumo de cada turma sobre faltas e notas.</p> <p>Todas</p> <p>Slides,</p>
<p><b>4. O RCO contribui com a democracia na escola? Como?</b></p> <p>Não acho que exista relação entre essa ferramenta e a democracia na escola. O rco nos traz funcionalidade organização do trabalho pedagógico.</p> <p>Sim, Ele abrange temas de fácil compreensão e está em todas as salas</p> <p>Parcial, nem todos possuem recursos para acessar os materiais disponíveis para os alunos</p>
<p><b>5. O RCO interfere na autonomia docente? Como?</b></p> <p>Parcialmente. No rco estão os registros da atividade docente e as propostas em slides exigidas nas avaliações externas como a Prova Paraná</p> <p>De certa forma sim. Porque traz os conteúdos em formato de slides. E o planejamento com esse material, porém depende de cada docente utilizar apenas esse recurso na sua prática pedagógica.</p> <p>Não. O RCO é um recurso para auxílio do professor.</p>
<p><b>6. O RCO alterou sua forma de trabalho? Descreva.</b></p> <p>O RCO alterou sua forma de trabalho? Descreva.</p> <p>4 respostas</p> <p>Sim, tornou-se necessário mesclar os temas slides propostos com minha prática pedagógica e minha seleção de conteúdos essenciais de Geografia. Em alguns momentos coincidem e em outros não. Assim sendo, exige do Professor um planejamento adequado que atenda os dicu6norteadores, avaliações externas e o ato de ensinar na visão daquele docente.</p> <p>Sim. No que se refere a organização e praticidade que esse recurso nos proporciona, traz agilidade. Já no que se refere aos conteúdos a serem trabalhadas preciso mesclar os slides propostos e outros materiais e conteúdos a serem utilizados. Porque as avaliações externas como a Prova Paraná por exemplo traz questões referentes aos materiais propostos no rco.</p> <p>Sim, ficou mais fácil porém falta aprofundamento na aprendizagem.</p>

Fonte: Google Forms (2023)

Todas versavam sobre o RCO, mais especificamente sobre se recebeu algum curso para usar o RCO, se a escola tem equipamentos tecnológicos para usar o RCO, quais as funcionalidades do RCO, e como este sistema mudou a forma de trabalho. O público alvo, como já mencionado, foram os três professores participantes da Residência Pedagógica da Geografia. Esse público foi escolhido em função da participação do pesquisador no programa de ensino Residência Pedagógica como residente, por ter o contato facilitado com esses docentes e pelo fato dessa questão de o RCO ter sido ponto de discussão ao longo das reuniões do programa.

Um ponto relevante na ação docente, já pontuado nesta reflexão, é a própria formação docente e em especial a continuada, nesse sentido a primeira questão dizia respeito ao curso

que os docentes teriam recebido para lidar com esse sistema de ensino. Dos três, dois relatam ter recebido cursos preparatórios ministrados pela SEED e seus Núcleos de Ensino.

Na segunda questão, sobre se a escola onde trabalham tem equipamentos tecnológicos e os três responderam que sim, o P1 falou que possui computadores e Educatron (uma rede sem fio para estudantes e professores onde o professor tem um grande controle desses equipamentos liberando acesso aos estudantes apenas em momentos necessários e apenas dos conteúdos associados aos temas do trabalho em sala), o P2 respondeu Televisores, Educatron e computadores e, P3 respondeu Computadores na sala dos professores.

Na questão sobre quais funcionalidades estão sendo usadas pelos professores, responderam os três entrevistados, que todas: Chamada, slides, notas, resumo de cada turma sobre faltas e notas.

Sobre se o RCO interfere na autonomia docente, P1 respondeu que sim porque traz conteúdos em formato de slides e o planejamento com material muito útil e didático, mas que depende de cada docente. P2 respondeu que é um recurso para auxiliar o professor. E o P3 respondeu "... as aulas já estão prontas, o que ajuda bastante".

Ao ser perguntado sobre se o RCO mudou a forma de trabalho e como, o P1 respondeu que "sim principalmente no que se refere a organização e praticidade que os recursos proporciona, com mais agilidade para os professores". P2 afirmou que "tudo ficou mais fácil, mas falta aprofundamento na aprendizagem". E P3 respondeu que "parcialmente, pois algumas aulas merecem maior atenção, o RCO apresenta de maneira breve e cabe ao professor providenciar materiais de apoio e atividades complementares".

Nesse sentido, observou-se os docentes parecem ver de modo positivo a instalação dessa nova função no sistema de ensino, uma vez que ela dinamiza o cotidiano docente e ao mesmo tempo reconhece que o material disponibilizado exige um maior aprofundamento do professor, pois é frágil.

## Considerações Finais

A partir do objetivo dessa reflexão que foi discutir os impactos do Registro de Classe on line na prática docente a partir da realidade de três professores de escolas estaduais. Inicialmente se fez necessário discutir a função do professor e percebeu-se que essa caminhada desde o mediador do conhecimento até o papel social de formar cidadãos ativos. No que diz respeito a Geografia como disciplina escolar, observou-se que a mesma tem como objetivo a compreensão do mundo a partir de um pensamento geográfico que possibilite o desenvolvimento social dos sujeitos. e do docente dessa área do conhecimento.

Passando pela análise das referências bibliográficas, foi possível dar sustentação teórica a análise sobre o RCO e compreender efetivamente o histórico e os campos de atuação desse sistema de ensino paranaense. Nesse sentido, observou-se que se trata de uma transposição de inúmeras funções já existentes no registro de classe impresso para o modo online. Todavia, o acréscimo de algumas e um controle mais efetivo acerca do uso dessas funções pelo professor e, conseqüentemente pela escola.

Por fim, a partir do olhar dos preceptores entrevistados notou-se que o sistema oferece vantagens ao docente, e nestas inclui-se a praticidade e organização proporcionadas pelo sistema a partir do olhar dos entrevistados. Contudo exige um maior preparo e olhar crítico para a sua prática docente, uma vez que é necessário filtrar e tornar o material oferecido mais robusto.

Por fim, compreende-se que o RCO constitui um avanço para o trabalho docente, mas melhorias são necessárias e elas se referem a adaptações as singularidades das práticas dos

professores, nas quais gestores devem ouvir os professores e realizar implementações conforme suas demandas.

## Referências

- BAALBAKI, Angela Aiche Kittlaus. **Burocracia e controle das escolas estaduais do Paraná**: o registro de classes on-line. 2022. 117 f. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu PR. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6378>. Acesso em: 23 set. 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 12 jul. 2023.
- BULGRAEN, Vanessa. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. (s.d.). Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 24 fev.2024.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação inicial e continuada em Geografia: Trabalho Pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In: ZANATTA, Beatriz Aparecida; DE SOUZA; Vanilton Camilo (orgs.) **Formação de professores**: reflexões do atual cenário sobre o ensino de geografia. Goiânia: NEPEG, 2008. p. 85 – 102.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- CLOCK, Lizie Mendes et al. Profissão docente no século XXI: concepções do professor sobre seu papel na sociedade contemporânea. **CONJECTURA**: filosofia e educação, v. 23, n. 1, p. 77-96, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18226/21784612.V23.N1.5>
- FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base editorial, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GARCIA, Adir; YANNOULAS, Silvia. Educação, pobreza e desigualdade social. **Em Aberto**, v. 30, n. 99, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.30i99.3262>
- GUERRA, Fábio Soares. Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZÉBIOS FILHO, Antônio. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. **Escritos sobre Educação**, v. 4, n. 2, p. 39-48, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- MELOTI, Sandra de Fátima Petri. O professor como agente transformador no século XXI. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 12, p. 17-36, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/232022.1.12-2>
- MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli; DE OLIVEIRA, Márcia Maria Fernandes. O Uso Compulsório de Plataformas Digitais de Aprendizagem em Sala de Aula na Educação Básica Pública do Estado do Paraná-Brasil. **Revista Interações**, v. 19, n. 64, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/30676>.
- MORAES, Jerusa Vilhena; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.
- MORMUL, Najla Mehanna. O papel do professor de geografia na sociedade contemporânea. **Perspectiva Geográfica**, v. 13, n. 18, p. 32-41, 2018. Registro de Classe On-line. [on-line]. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?cont\\_eudo=1468](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?cont_eudo=1468). Acesso em: 21 jul. 2023.
- SILVA, Nubelia Moreira; ARAGÃO, Raimundo Freitas. A observação como prática pedagógica no ensino de geografia. **GEOSABERES**: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 6, p. 50-59, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 2014.

- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Resolução SEED nº 3.550, de 23 de junho de 2022. Institui o livro registro de classe e livro registro de classe on-line. Diário Oficial do Estado, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/acessar-registro-de-classe-on-line-da-rede-de-ensino-rco>. Acesso em: 23 set. 2023.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Registro de classe on-line. Sítio eletrônico SEED-PR, 2023. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?cont\\_eudo=1468](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?cont_eudo=1468). Acesso em: 23 set. 2023
- SCHERER, Danielle Severo; SILVA, Luciane Cristina; ANDRÉ, Tamara Cardoso. A implantação do registro de classe on-line (RCO) em um Colégio Estadual no Município de Foz do Iguaçu: limites e possibilidades. 2017. In: **Humanidades sem fronteiras**, 1., 2017, Foz do Iguaçu-PR. Anais eletrônicos [...] Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: [http://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/3547/Artigos%20Humanidades\\_%20101-115.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/3547/Artigos%20Humanidades_%20101-115.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 23 set. 2023.
- SABADINE, Ketlyn Marcieli Ferreira. **Registro de classe on-line (RCO)**: uma análise a partir da concepção de gestão democrática da escola pública. 2020. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/480>. Acesso em: 23 set. 2023

---

#### Contribuição dos autores

**Conceitualização:** SANTOS, E. S.; SILVA, C. H. da. **Curadoria de dados:** Não aplicável. **Análise formal:** SANTOS, E. S.; SILVA, C. H. da. **Aquisição de financiamento:** Não aplicável. **Investigação:** SANTOS, E. S.; SILVA, C. H. da. **Metodologia:** SANTOS, E. S.; SILVA, C. H. da. **Administração do projeto:** Não aplicável. **Recursos:** Não aplicável. **Software:** Não aplicável. **Supervisão:** Não aplicável. **Validação:** SANTOS, E. S.; SILVA, C. H. da. **Visualização:** SANTOS, E. S.; SILVA, C. H. da. **Escrita – rascunho original:** SANTOS, E. S.; SILVA, C. H. da. **Escrita – revisão & edição:** SANTOS, E. S.; SILVA, C. H. da.

#### Base de dados

Não se aplica

#### Financiamento

Não se aplica

#### Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

---